Ano Europeu do **Envelhecimento Activo**
e da **Solidariedade entre Gerações** *2012*

GOVERNO DE PORTUGAL

Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações

PROGRAMA DE AÇÃO, 2012 | Portugal

Janeiro, 2012

ÍNDICE

Introdução

1. Traços da situação sócio-demográfica portuguesa | p.4

2. Medidas e outras iniciativas na senda do Envelhecimento Ativo | p. 6

3. O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações | p. 8

3.1. Estrutura de coordenação nacional | p. 10

3.2. Envolvimento de parceiros e outros agentes relevantes | p. 10

4. Referências para a ação do AEEASG em Portugal | p. 11

4.1. Eixos operativos | p. 12

5. Estratégia de comunicação e divulgação | p. 13

6. Programa de atividades | p. 13

Anexos
. Calendário de Atividades AEEASG'2012 (janeiro.2012)

Introdução

Viver mais tempo implica envelhecer. Maior longevidade não é um fatalismo ou uma ameaça. É uma vitória da humanidade e uma oportunidade de potenciar o «património imaterial» que significa o contributo das pessoas mais velhas.

No contexto das consequências e desafios que a maior longevidade acarreta, a Organização Mundial da Saúde adotou, no final dos anos 90 (século 20), o paradigma "Envelhecimento Ativo", entendido como processo de cidadania plena, em que se otimizam oportunidades de participação, segurança e uma maior qualidade de vida à medida que as pessoas vão envelhecendo. Sai-se de uma visão reativa, centrada nas necessidades básicas e na qual a pessoa é um agente passivo, para uma outra, pró-ativa que reconhece a pessoa como um elemento capaz e atuante no processo político e na mudança positiva das sociedades. Neste sentido, o envelhecimento ativo exige uma abordagem multidimensional e constitui um desafio para toda a sociedade, implicando a responsabilização e a participação de todos e de todas, no combate à exclusão social e à discriminação e na promoção da igualdade entre homens e mulheres e da solidariedade entre as gerações.

Portugal partilha com os demais países da União Europeia, o desafio de possibilitar que os anos ganhos de vida, para todos e todas, sejam pessoalmente satisfatórios e ativos na vida familiar e comunitária.

Congratulando-se com a decisão do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia, de proclamar 2012 como o "Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as Gerações", Portugal compromete-se a desenvolver uma série de iniciativas que estimulem o debate, o intercâmbio de boas práticas e a sensibilização da opinião pública para a mudança cultural.

Uma sociedade-cidadã é uma sociedade em que cada homem, cada mulher assume plenamente o seu papel de pessoa em contínuo crescimento e pleno exercício de cidadania. Por isso, trabalharemos com as pessoas, estimulando a recriar o seu futuro: uma responsabilidade no dia-a-dia, todos os dias.

Assume-se também o compromisso com o bem-estar das gerações vindouras encarando-se a felicidade não como algo optativo ou suplementar mas sim como uma vocação individual e uma missão política das sociedades democráticas.

1. Traços da situação sócio-demográfica portuguesa

Portugal, de acordo com os Censos 2011, apresenta um quadro de envelhecimento demográfico bastante acentuado, com uma população idosa (pessoas com 65 e mais anos) de 19,15%, uma população jovem (pessoas com 14 e menos anos) de 14,89% e uma esperança média de vida à nascença de 79,2 anos.

Prevê-se que se acentue, em 2050, a tendência de involução da pirâmide etária, com 35,72% de pessoas com 65 e mais anos e 14,4% de crianças e jovens, apontando a longevidade para os 81 anos. Portugal regista, em 2011, um índice de longevidade de 79,20 (80,57 para as mulheres e 74,0 para os homens), apontando as projeções para 2050 para um aumento significativo deste índice, já que se prevê que as pessoas possam viver, em média, 81 anos (84,1 as mulheres e 77,9 os homens). Significativa, ainda, é a previsão da esperança média de vida para aqueles que atingirem os 80 anos. Em 2050, dos 7,6 anos que as mulheres dos nossos dias podem viver, em média, para além dos 80 anos, passar-se-á para 10,2 e, dos 5,9 anos para os homens passar-se-á para os 7,3.

Notória é, ainda, a presença maioritária de mulheres (58%) no grupo etário dos 65 e mais anos, em relação à dos homens do mesmo grupo (42%), sinal da "feminização" do envelhecimento, que se observa na sociedade portuguesa desde 1900.

Dados publicados pela *United Nations, Word Population Ageing, 1950-2050 - Economic and Social Affairs, 2001* apontam, ainda, para a existência, em Portugal, de 300 pessoas com 100 ou mais anos, prevendo-se que em 2025 esse número ascenda aos 1.800 e, em 2050, atinja 6.400 pessoas.

À maior esperança de vida acresce o "envelhecimento dos envelhecidos", com o aumento de pessoas com 80 e mais anos.
Se o envelhecimento é uma tendência demográfica generalizada em Portugal, as velhices, isto é, as formas de viver a longevidade, são múltiplas e exigem políticas e outras iniciativas diferenciadas, à medida e atentas às necessidades e às capacidades de satisfação pessoal, autonomia e participação.

Estes ganhos em anos de vida produzem alterações na existência humana, presente e o futuro, e exigem novos comportamentos, estilos de vida, expetativas e valores obrigando a um questionamento sobre representações sociais estereotipadas e a ter em conta a explosão de singularidades, no âmbito do direito inclusivo. Não se olvida portanto, as pessoas idosas em situação de pobreza e, ou exclusão social. Se, por um lado, existem pessoas idosas autónomas, que participam ativamente na vida familiar, comunitária e social, por outro, há pessoas que estão condicionadas pelas situações de pobreza, incapacidade, doença e, ou isolamento.

As iniciativas devem assim, abranger estas diferentes dimensões e a proteção social deve prioritariamente, responder às situações de maior vulnerabilidade.

Para o agravamento da desigualdade é possível que concorra a evolução da estrutura demográfica, com peso crescente da população mais idosa, porém tal significa uma oportunidade para reimaginar a sociedade.

Este fenómeno do envelhecimento demográfico e, especialmente a imposição do segmento populacional das pessoas idosas, emerge portanto, como um desafio às medidas de política assumindo lugar de destaque nas agendas sociais e políticas, com importância reconhecida pela Assembleia Geral das Nações Unidas pela óptica do "envelhecimento ativo".

A visão veiculada pela ideia de "envelhecimento ativo " implica uma atitude pessoal de otimismo perante a vida. Mas também exigirá medidas por um lado, capacitadoras dos mais velhos e das suas famílias e por outro, responsivas às suas situações eventuais de vulnerabilidade social.

Nesta perspetiva facilmente, se conclui pela necessidade da concertação das iniciativas públicas e privadas, para dar resposta aos desafios não só, do envelhecimento demográfico e ao perfil das necessidades, capacidades e expetativas das pessoas idosas e mas também do alcance da sustentabilidade dos sistemas e mecanismos — formais e informais, nacionais e locais — de proteção social.

Como dimensões de referência deverão ser tidas em conta:

- O reforço do papel das famílias;
- O reforço das relações intergeracionais;
- A valorização do papel da pessoa idosa na sociedade por mecanismos que favoreçam a sua participação ativa e o exercício dos seus direitos;
- A facilitação do acesso ao mercado de trabalho e permanência neste;
- O investimento na aprendizagem ao longo da vida;
- A promoção do voluntariado social;
- A permanência no meio habitual de vida, o mais tempo possível;
- Uma maior e melhor prevenção e cobertura das situações de dependência.

A velhice é uma consequência da longevidade humana e o envelhecimento demográfico um fenómeno social das sociedades ocidentais contemporâneas, incluindo a europeia. Prepara-se hoje, a velhice que se quer ter amanhã.

2. Medidas e outras iniciativas na senda do Envelhecimento Ativo

Portugal tem vindo a desenvolver medidas de política que contribuem para um envelhecimento ativo e para a qualidade de vida das pessoas idosas e que, claramente pretendem promover o bem-estar e a inclusão social ao longo da vida e reconhecer a importância dos seniores nas comunidades.

As medidas e iniciativas que têm vindo a ser concretizadas inserem-se num quadro de transversalidade de vários ministérios e entidades da sociedade civil, tendo por base duas linhas estratégicas de intervenção: fazer face ao impacte das alterações demográficas; promover a inclusão social.

Entre a diversidade de instrumentos públicos e iniciativas comunitárias destacam-se os seguintes:

- OPORTUNIDADES DE GANHOS EM SAÚDE AO LONGO DA VIDA: o **Plano Nacional de Saúde** (2011-2016) (*in* http://www.acs.min-saude.pt/pns2011-2016/) e o **Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas**, aprovado em Junho

de 2004, que assenta em três dimensões: promoção do envelhecimento ativo; melhor adequação dos cuidados de saúde às pessoas idosas; e promoção de ambientes seguros e capacitadores de autonomia; "**Saúde e Termalismo Sénior**" consiste num programa de férias e lazer, focado na "saúde e bem-estar" que oferece condições e ambientes para tratamentos termais no território nacional.

· ACESSIBILIDADE PARA TODOS/AS, DENTRO E FORA DE CASA: **Sistema de Atribuição Produtos de Apoio (SAPA)** que facilita o acesso das pessoas com incapacidade a produtos e equipamentos de que necessitam; **Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas** (2007-2012) que apoia obras ao nível do edificado e financia a aquisição de equipamento indispensável à manutenção das pessoas em sua casa; **Rede Europeia de Desenho para Todos e Acessibilidade Electrónica** – European Design for All e-**Accessibility Network (EDeAN)** – que, não só em Portugal, objetiva contribuir para o desenvolvimento do Desenho para Todos, enquanto instrumento fundamental para alargar a acessibilidade electrónica ao maior número possível de cidadãos.

· SEGURANÇA SOCIAL PERANTE EVENTUALIDADES DE VIDA: continuidade, e ajuste, de **prestações sociais e familiares** que garantam o apoio pecuniário em situações de velhice, pobreza, dependência ou necessidade de assistência por outrem, viuvez (ex. a manutenção do poder de compra dos/das beneficiárias/os com pensões mais baixas através da **Atualização das pensões mínimas, sociais e rurais**; o **Complemento Solidário para Idosos**, uma prestação extraordinária de combate à pobreza de pessoas idosas que visa a melhoria do seu nível de rendimentos; o **Complemento por Dependência** atribuído a pensionistas dos regimes de segurança social que se encontrem em situação de dependência).

· CONHECER, GANHAR MAIS SABEDORIA E DIVERTIR-SE: a **Rede das Universidades Séniores** – educação informal para pessoas com mais de 50 anos; "**Turismo Sénior**" – programa semanal de férias que pretende combater a solidão da população sénior com menores recursos financeiros.

· NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: o **Net@vó** – projecto educacional transdisciplinar, com recurso a meios audiovisuais e novas tecnologias e o **ProjectoTIO** – Terceira Idade Online – portal dedicado à população idosa em Portugal (Associação VIDA); **IdadeMaior, o primeiro portal português para maiores de 50** com informação sobre temáticas variadas desde lazer e convívio, saúde, família, dinheiro ao bem-estar (BrandKey).

· INFORMAÇÃO ÚTIL E OPORTUNA: o serviço "**Linha do Cidadão Idoso**" divulga, junto das pessoas idosas, informação sobre os seus direitos e benefícios; a **Linha Nacional de Emergência Social** (LNES) – serviço público gratuito, de âmbito nacional, com funcionamento contínuo e ininterrupto para proteção e salvaguarda da segurança dos cidadãos em situação de Emergência Social, sendo um dos grupos prioritários as pessoas idosas; o **Serviço de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais** (APNE), especializado e dirigido a pessoas com deficiência e/ou incapacidade, no âmbito do atendimento das áreas das prestações e ação social.

· VOLUNTARIADO E O DIÁLOGO ENTRE GERAÇÕES: o projeto local "**V.I.P.– Voluntariado Intergeracional de Proximidade**" para acompanhamento nas atividades de lazer e cultura e apoio na interação com os serviços (CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social); **planos e atividades intergeracionais em autarquias** (ex. Alcochete, Torres Vedras, Manteigas).

3. O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações

A II Assembleia Mundial das Nações Unidas realizada em Madrid, em 2002, traçou como objetivos orientadores de políticas inovadoras para responder ao envelhecimento demográfico: o envelhecimento ativo; e a sociedade para todas as idades. Assim, o envelhecimento ativo e a solidariedade intergeracional passam a ser considerados elementos-chave da coesão social, contribuindo para uma maior qualidade de vida à medida que as pessoas vão envelhecendo. Por outro lado, porque se baseiam no reconhecimento dos direitos humanos, contribuem igualmente para a consolidação da democracia.

A Europa une-se, mais uma vez, pela sustentabilidade da coesão social, proclamando 2012, o ano simbólico da promoção do envelhecimento ativo e da solidariedade entre as gerações.

Neste contexto, o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia declararam 2012 como o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as Gerações (adiante designado por AEEASG ou Ano Europeu), através da Decisão n.º 940/2011/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de Setembro de 2011.

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2011, de 22 de Dezembro os objetivos do Ano Europeu são:

a) Sensibilizar a opinião pública para o valor do envelhecimento ativo das suas diversas dimensões [incluindo a intergeracionalidade] e conseguir uma posição destacada nas agendas políticas;

b) Estimular o debate e o intercâmbio de informações e desenvolver a aprendizagem mútua entre os Estados-Membros e as várias partes interessadas;

c) Propor um quadro de compromisso e de ação concreta para que a União, os Estados-Membros e as partes interessadas possam elaborar soluções, políticas, estratégias e iniciativas de longo prazo inovadoras, sustentadas e duradouras;

d) Promover atividades de luta contra a discriminação em razão da idade, superando estereótipos e eliminando obstáculos, em especial quanto à empregabilidade.

"Promover o envelhecimento activo significa criar melhores oportunidades para que as mulheres e os homens mais velhos desempenhem o seu papel no mercado de trabalho, combater a pobreza, sobretudo das mulheres, e a exclusão social, encorajar o voluntariado e a participação activa na vida familiar e na sociedade, e incentivar o envelhecimento com dignidade."

DECISÃO N.º 940/2011/UE DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO, de 14 de Setembro

As iniciativas terão em consideração o legado do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social (2010) e do Ano Europeu das Atividades de Voluntariado que Promovam uma Cidadania Ativa (2011) e desenvolver-se-ão, preferencialmente, numa perspetiva estrutural, com uma abordagem local e inclusiva, no respeito pelos direitos humanos incluindo o reconhecimento da diversidade. O objetivo global do AEEASG é contribuir para facilitar a criação de uma cultura de envelhecimento ativo na Europa, retomando o lema do Ano Internacional das Pessoas Idosas de 1999 – UMA SOCIEDADE PARA TODAS AS IDADES e com os olhos postos também no tema do próximo ano europeu, a CIDADANIA.

A estrutura da organização portuguesa do Ano Europeu traduz a preocupação em fazer envolver todos os agentes relevantes que, num quadro de compromisso duradouro e estrutural, são chamados a gerar as mudanças necessárias para enfrentar os desafios do envelhecimento.

3.1. Estrutura de coordenação nacional

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 61/2011, de 22 de Dezembro, o AEEASG é presidido, em termos nacionais, por uma personalidade de reconhecido mérito, designada por despacho de Sua Excelência o Ministro da Solidariedade e da Segurança Social. A Coordenação do AEEASG é apoiada por uma Equipa Operacional (EO), com responsabilidade pela elaboração e coordenação do programa nacional do Ano Europeu, que inclui as seguintes entidades:

a) Instituto da Segurança Social, I.P.;
b) Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.;
c) Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular;
d) Direcção Geral de Saúde;
e) Instituto Nacional de Reabilitação, I. P.;
f) Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P.

O apoio logístico e administrativo ao funcionamento do AEEASG e a gestão dos recursos financeiros, disponibilizados pela Comissão Europeia neste âmbito, são assegurados pelo Instituto da Segurança Social, I.P..

3.2. Envolvimento de parceiros e outros agentes relevantes

No âmbito do AEEASG, foi ainda criada uma Comissão Nacional de Acompanhamento (CNA) que integra diversas áreas da administração pública central, local e as Regiões Autónomas e também, associações profissionais, industriais e comerciais, sindicatos, organizações da sociedade civil, entidades da academia e peritos/as. A CNA não tem apenas funções consultivas mas também operativas e de avaliação, o que implica um forte empenho, tendo as seguintes competências:

a) Dar contributos para o programa nacional do AEEASG;
b) Mobilizar localmente sectores e respetivas iniciativas por via das entidades que representam, sempre que se verifique uma participação em estruturas locais de âmbito distrital e ou concelhias;
c) Acompanhar as atividades desenvolvidas ao longo do AEEASG;
d) Emitir parecer e dar o seu contributo sobre os assuntos que lhe sejam solicitados pela presidência do AEEASG;
e) Pronunciar -se sobre o relatório de atividades do AEEASG proposto pela EO, que deve ser apresentado até ao dia 31 de Março de 2013 ao membro do Governo responsável pelas áreas da solidariedade e segurança social.

4. Referências para a ação do AEEASG em Portugal

MISSÃO | O AEEASG em Portugal contribuirá para uma cultura de envelhecimento ativo numa sociedade europeia construída por e para todas e todos.

VISÃO | Até Janeiro de 2013, a organização portuguesa do AEEASG irá:

- Sensibilizar para as oportunidades e desafios do envelhecimento demográfico e assumir os compromissos de mudança que daí resultam;
- Pôr as pessoas a reflectir e a falar sobre o contributo das pessoas idosas na sociedade, a diversidade na velhice e o potencial que há na solidariedade intergeracional;
- Envolver e valorizar os vários agentes que, através de políticas e outras iniciativas favoráveis às pessoas a envelhecer — que somos todas nós, adultos e adultas —, criam melhores oportunidades de envelhecimento ativo e o diálogo entre as gerações.

Prioridades: saber e poder envelhecer bem, facilitar o diálogo e a ajuda entre gerações.

VALORES | entre os quais:

- Solidariedade, porque dando e recebendo apoio somos mais pessoas.
- Cooperação intra e inter gerações e sinergias através de parcerias.
- Coesão Social que traduz o bem-estar individual e coletivo e exige o combate à pobreza e à exclusão social.
- Vitalidade e Dignidade que implicam ter direito à longevidade com qualidade, acedendo a cuidados e serviços adequados e oportunos.
- Independência e Autorealização de modo, a poder-se dar sentido à vida, encarando a autonomia como uma necessidade e uma capacidade humanas.
- Desenvolvimento Harmonioso e Sustentabilidade para os quais contribuem: mapear e disseminar boas práticas; e saber inovar no sentido do desenvolvimento social duradouro.

PRINCÍPIOS | que orientam a atuação:

- Conhecer mais e melhor a realidade das pessoas idosas portuguesas e das suas famílias, assim como captar o perfil das suas necessidades, capacidades e aspirações e perspetivar o futuro.
- Ousar fazer, inovar e experimentar para a mudança ou reforço de uma sociedade para todas as idades.

- Estabelecer compromissos com objetivos concretos e duradouros em várias áreas que influenciam as condições e espaços de vida das pessoas mais velhas.
- Fomentar dinâmicas de participação, parcerias e articulações entre as cidadãs e os cidadãos, as empresas e as instituições.

Sensibilizar: informar, divulgar formar, criar curiosidade, desafiar a reimaginar a sociedade do futuro.
Mobilizar: reflexões, decisões, iniciativas, ações.
Responsabilizar(-se): compromisso com a ação continuada e sustentada.
Participar: como direito e dever de cidadania, dando uso da vez e da voz nas comunidades.

4.1. Eixos Operativos

As várias iniciativas no âmbito do AEEASG, serão enquadradas em cinco eixos-chave que abrangem os temas que darão os motes e conteúdos a este ano de 2012 dedicado ao envelhecer e à cooperação intergeracional.

São critérios transversais:

- o direito à identidade;
- a igualdade de género;
- a não discriminação em razão da idade;
- a acessibilidade, em especial para pessoas idosas com deficiência;
- a orientação para a inovação e boas práticas; e
- a preferência pelo trabalho em rede e por parcerias.

Note-se ainda as ideias de: abordagem multidisciplinar e plurisectorial, incluindo a transfonteiriça; *small is [still] beautiful* e portanto, serão facilitados e reconhecidos, tanto quanto possível, eventos e atividades de menor envergadura durante o Ano Europeu.

5. Estratégia de comunicação e divulgação

O AEEASG prossegue os objetivos de sensibilizar a sociedade para o valor e contributo das pessoas idosas e de promover uma atitude positiva para com os mais velhos e perante o envelhecimento ativo. Propõe-se assim:

· Difundir os objetivos do Ano Europeu, informar e debater as implicações do envelhecimento demográfico, para a sociedade;
· Fazer ressoar a voz e tornar visível o rosto das pessoas idosas de hoje, divulgando a realidade vivida sobretudo dos que souberam e, ou puderam envelhecer de forma ativa;
· Alertar para a solidariedade necessária e a tomada de medidas concretas que visem, sobretudo os mais velhos que sofrem a pobreza, a solidão, o esquecimento e a violência.
· Tornar visível a diversidade e multiplicidade de entidades envolvidas e comprometidas com o Ano Europeu e seus impactes futuros.
· Estimular o debate com os agentes da comunicação social sobre a forma como entendem a temática do envelhecimento ativo e a transpõem para a sociedade.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

· Os *media*: Imprensa, Rádio, Televisão, Redes Sociais, Revistas nomeadamente, de especialidade.
· Conferências, entrevistas e campanhas de divulgação.
· Evento de sensibilização, com cobertura mediática da comemoração do Dia Europeu da Solidariedade e Cooperação entre Gerações, dia 29 de Abril: concentração simultânea em vários pontos do país, de cidadãs e cidadãos de todas as idades, com leitura de um texto mobilizador que culmine com um ato criativo e simbólico, sob o tema do Ano Europeu.

6. Programa de atividades

O Programa de Atividades foi preparado e elaborado num contexto de participação e consulta de vários agentes sociais, a nível nacional, no sentido da complementaridade e rentabilização dos recursos existentes, orientados para as prioridades e objetivos do AEEASG. Estrutura-se à volta de cinco eixos operativos já identificados, a saber:

- Emprego, Trabalho e Aprendizagem ao Longo da Vida;
- Saúde, Bem-estar e Condições de Vida;
- Solidariedade e Diálogo Intergeracional;
- Voluntariado e Participação Cívica;
- Conhecimento e Sensibilização Social.

Cada medida ou iniciativa no âmbito do AEEASG, ainda que possa concorrer para os vários eixos, será enquadrada naquele onde esteja mais focada em termos de objetivos, segmentos populacionais ou produtos. Sublinha-se que muitas destas propostas são da responsabilidade de organizações da sociedade civil.

EMPREGO, TRABALHO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Trabalhar e aprender até quando se quiser

Ações dirigidas diretamente à população sénior, empregados e desempregados, ou às entidades empregadoras:
- **Prioridade aos desempregados a partir dos 55 anos** no atendimento nos Centros de Emprego.
- Programa **ReMobilização Sénior** – motivar o investimento na esfera profissional, capacitar para a reintegração e apoiar a gestão eficaz da carreira.
- **Qualificação e Reconversão Profissional** – aumentar e atualizar as qualificações técnicas e de empreendedorismo.
- Programa **GerCARREIRA** para apoiar na gestão eficaz da carreira, através da identificação das competências detidas e a melhorar.
- **Apoios à Criação do Próprio Emprego** – orientados para diversificar as possibilidades de reintegração profissional e disponibilizar serviços de proximidade, designadamente através de programas de **Micro Crédito** que dinamizem iniciativas produtivas inclusive, na área do **Empreendedorismo Social**.
- **Prioridade na aprovação de "Contrato *Emprego*-Inserção", "Contrato *Emprego*-Inserção +" e Estágios Profissionais** de projetos que se enquadrem no apoio às pessoas idosas para promover serviços de apoio aos muito idosos através de serviços especializados.
- **Iniciativas** destinadas a **reforçar as qualificações formais** e **não formais** dos adultos.

- Difusão de **Programas-modelo de preparação para a reforma** – junto das entidades empregadoras, entidades representantes de trabalhadores e outras estruturas com vocação na área da formação, que atuem no sentido de uma transição sem rutura para uma nova fase da vida.

SAÚDE, BEM-ESTAR E CONDIÇÕES DE VIDA

Sentir-se saudável e seguro/a, ter o suficiente, divertir-se e, se for preciso, receber cuidados

- **Programa Nacional para o Envelhecimento Ativo** que resulte da continuidade através da atualização do Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas (2004-2010) com vista a desenvolver três pilares: envelhecimento ativo; maior adequação de cuidados de saúde; promoção de ambientes capacitadores da autonomia e independência.
- **Apoio financeiro a projetos de saúde no âmbito do envelhecimento ativo:** inscrição do item "Envelhecimento Ativo" nas oportunidades de candidaturas a projetos de saúde de entidades da sociedade civil financiados pelo Estado.
- **Falar sobre envelhecimento ativo no programa "Rede Social"** – potenciar as redes sociais de todo o país cujas parcerias operam a nível municipal em questões multidimensionais como emprego e inclusão social, para concretizarem um plenário em cada conselho local acerca da temática do Ano Europeu.
- **Cidades Amigas das Pessoas Idosas** – no âmbito desta Rede Mundial (OMS), acompanhar o desenvolvimento dos diagnósticos locais pelo projeto "CIDADES", do projeto "Vencer o Tempo em 7 cidades" e do projeto "Porto, cidade amiga das pessoas idosas" e apoiar a expansão desta rede a nível nacional.
- **Sistema de Alerta Integrado** – mecanismo de alerta e averiguação mensal e de intervenção integrada junto de pessoas idosas isoladas.
- **Gabinetes de Apoio a Cuidadores** – criação de gabinetes para apoio interdisciplinar à prestação de cuidados às pessoas idosas com demência.

- **Descanso do/a Cuidador/a na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados** – ampliar a possibilidade de internamento, em situações temporárias decorrentes de dificuldades de apoio familiar ou necessidade de descanso do/a principal cuidador/a.
- **Centros de Noite** – têm por finalidade o acolhimento nocturno, prioritariamente de pessoas idosas isoladas e que necessitem de suporte durante a noite, estando esta resposta incluída, a par de outras, no Plano de Emergência Social.
- "**Frota Solidária" –** atribuição de viaturas adaptadas privilegiando-se as IPSS que trabalham com pessoas idosas.
- **Serviço de Apoio Domiciliário, promotor de qualidade de vida** – desenvolver as atividades prestadas para o bem-estar, autonomia e qualidade de vida das pessoas idosas.
- **Programa nacional de Prevenção da Violência contra as Pessoas Idosas** – informação, sensibilização e formação para dirigentes, profissionais e público geral.
- **Curso de Socorrismo Geriátrico** – para melhor eliminar ou reduzir as sequelas de acidentes ou de situações de doença súbita em pessoas idosas.
- **Ações de formação em literacia financeira** – orientadas para pessoas idosas e para profissionais que desenvolvam trabalho com esta população.
- **Estudos na temática do envelhecimento, género e violência**: nos projetos "Envelhecimento e Violência", "*Gender and Ageing: Planning the Future must begin today*!" (PROGRESS) e "*Mind the Gap*! – Melhorar a Intervenção no domínio da Violência em Relações de Intimidade contra Mulheres Idosas" (Daphne III).

SOLIDARIEDADE E DIÁLOGO INTERGERACIONAL

Uma sociedade para todas as idades é criada na interação entre pessoas com diferentes biografias e talentos

- **Kit pedagógico sobre solidariedade entre gerações** – com diversos materiais informativos, pedagógicos e lúdicos dirigidos a estudantes do 3.º ciclo.
- **Voluntariado intergeracional projeto "Recados e Companhia"** – projeto-piloto de uma rede nacional de voluntariado jovem de apoio às pessoas idosas em atividades instrumentais da vida diária e de companhia.

- **Alojamento solidário** – combate a situações de isolamento de pessoas idosas através do alojamento de jovens universitários nas suas casas.
- **Projeto de sensibilização para a Segurança Rodoviária** – a ser implementado por jovens voluntários e destinado a pessoas idosas.
- "**Projeto de Mão-em-Mão – passa o testemunho**" – organização, nas bibliotecas locais, de baús de livros e filmes sobre envelhecimento e velhice que são escolhidos e trocados entre jovens e pessoas idosas a viverem em instituições.
- **Ações de intercâmbio intergeracional** através da participação das pessoas idosas nos espaços escolares.

VOLUNTARIADO E PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Envolvimento é fazer parte da comunidade e fazer a sua parte para uma comunidade melhor

- **Concurso nacional para financiamento da criação de 5 (cinco) academias séniores** que promovam a participação cultural e cívica dos/das seus/suas alunos/as, pelo enriquecimento e socialização ocupacional.
- **Curso de Formação em Envelhecimento Ativo para voluntários**, especialmente, os que trabalham no domicílio de pessoas idosas.
- **Ações de valorização do voluntariado sénior** prestado nas áreas educativa, social, de saúde e cívica.
- **Mecanismos de diagnóstico e planeamento participativos** e outras formas de influência nas decisões políticas (ex. «conselhos municipais»).
- **Instrumentos de criação, mobilização e visibilidade de organizações representativas das pessoas idosas** («*grass roots organizations*»).

CONHECIMENTO E SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL

Conhecimento é saber mais para agir melhor e despertar consciências

- **Livro Branco do "Envelhecimento Ativo"** – visa construir, participadamente, estratégias locais e nacionais e propostas de mudança, produzindo também conhecimento sobre envelhecimento e as vivências das pessoas idosas portuguesas.

-**"Roteiros pelo Envelhecimento activo e Solidariedade Intergeracional"** – 2 (dois) roteiros incluídos na difusão de conteúdos através de diversos meios (como campanhas educativas e dinâmicas de rua).

- **Revista "Cidade Solidária"** – 2 números com destaque para o Envelhecimento Ativo e a Solidariedade Intergeracional.

- **Concurso de Fotografia "Solidariedade entre Gerações"** – uma mostra das visões sobre os desafios demográficos e sociais, intergeracionalidade e partilha de experiências.

- **Guia para a Promoção do Envelhecimento Ativo e Cidadania Empresarial** – documento teórico-prático para empresas com informação e exemplos de medidas de promoção do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional.

- **Publicação do Livro "EntreGerações"** – retratos e testemunhos dos percursos de 8 (oito) projetos intergeracionais portugueses que demonstrem o potencial das relações intergeracionais como ferramenta de coesão social.

- **Ações de sensibilização** nas escolas para a abordagem da temática do envelhecimento ativo, nas várias modalidades de ensino, em espaços curriculares e extra curriculares.

- **Publicações sob o tema "Envelhecimento Ativo"** que esclareçam o conceito, divulguem boas práticas e ilustrem histórias de vida sobre voluntariado, apoio à família, empreendedorismo e trabalho rural.

- **Tertúlias regionais** sobre a temática do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações com a participação de profissionais de associações e ONG, da comunicação social, entidades públicas, académicos e público em geral.

CONSULTAR

- Calendário de Atividades AEEASG'2012 (Janeiro, 2012), em anexo

Este é um documento em aberto que irá sendo enriquecido com os contributos dos vários parceiros e outras entidades atuantes sob a égide do Ano Europeu.